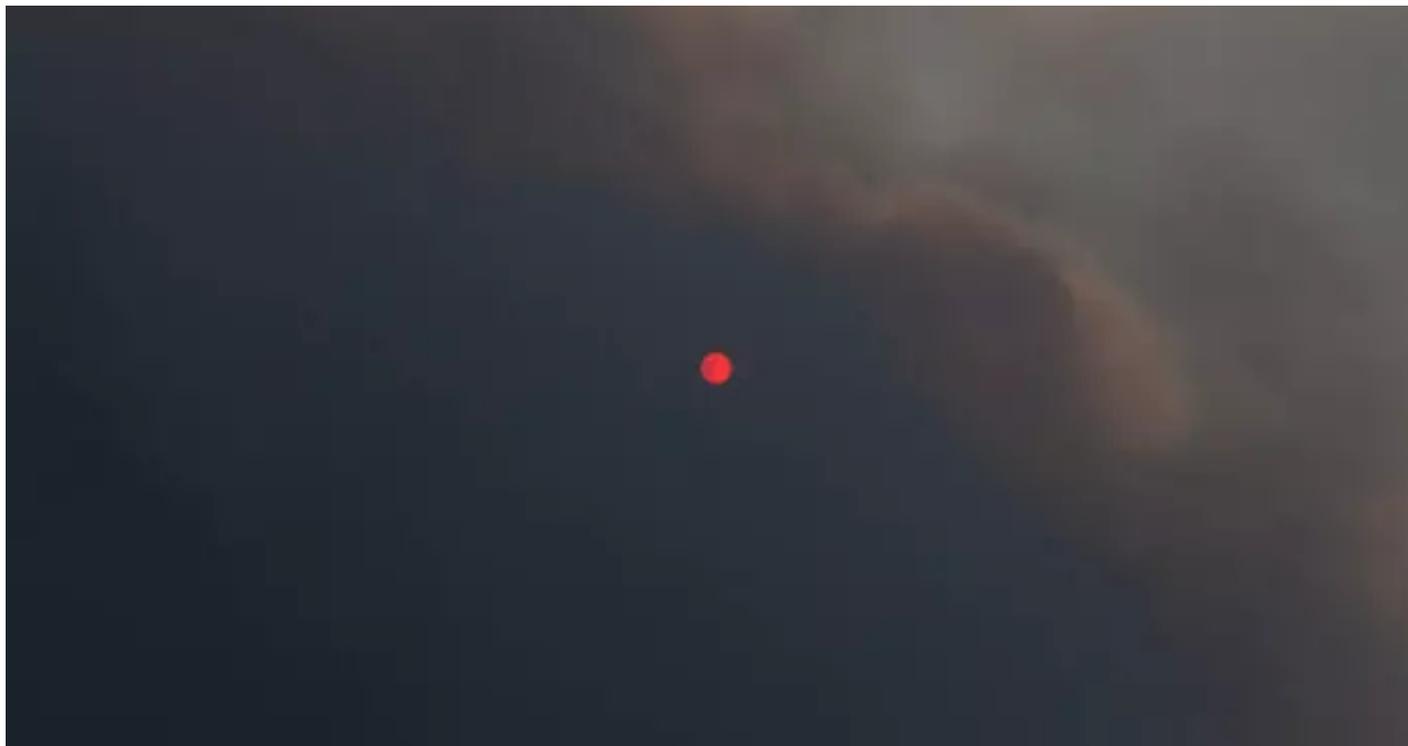


PUBLICIDADE



Intermináveis incêndios florestais no Canadá comprometem a qualidade do ar em Nova Scotia | Foto: Shutterstock

| EDIÇÃO 185

# Incêndios florestais no Canadá ultrapassam emissões anuais de carbono do Japão

O CO<sub>2</sub> resultante da queima das florestas canadenses superou o emitido por todo o setor aéreo mundial em 2022



*Ab igne ignem capere.*  
**(Adágio latino)**

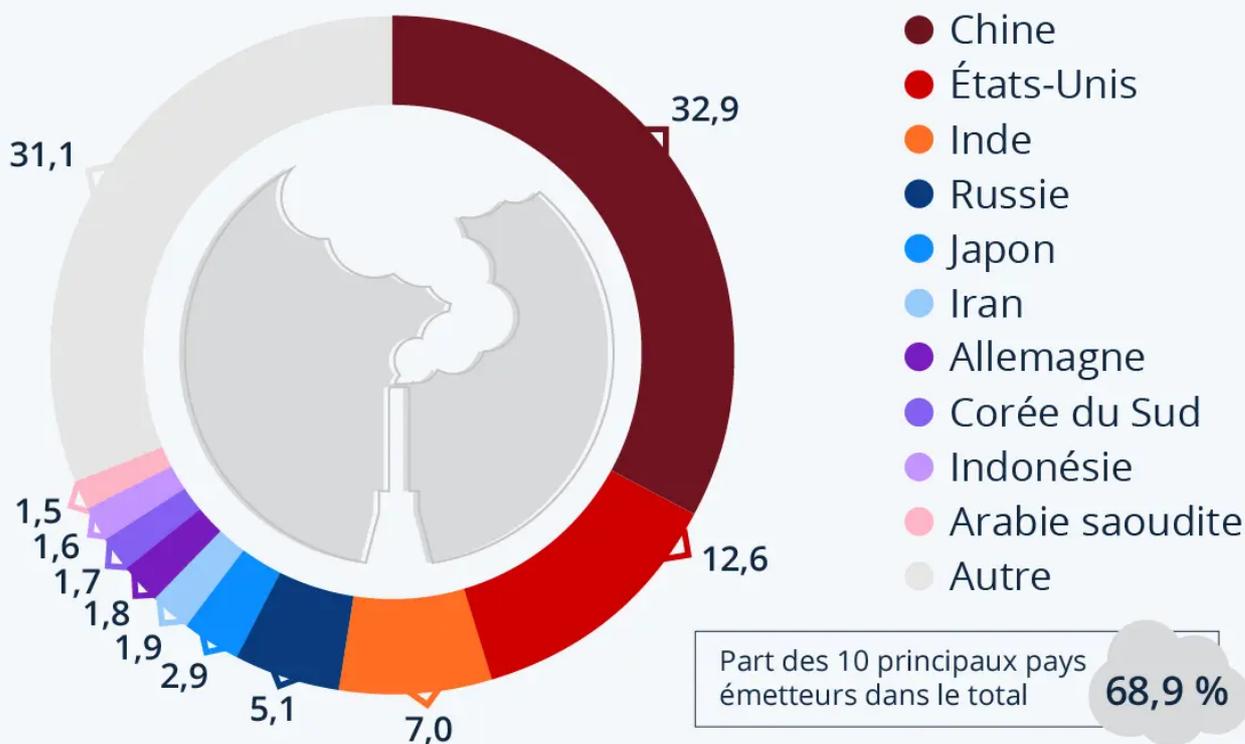
**A**tmosfera da Terra segue enriquecendo-se em dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>). Em 2022, a emissão total alcançou 40,6 bilhões de toneladas. China, Estados Unidos e Índia respondem por mais da metade das emissões planetárias de CO<sub>2</sub>. E entre os **dez maiores poluidores do planeta**, responsáveis por quase 70% das emissões, não havia nenhum país latino-americano ou africano. Das Américas, só figuravam os Estados Unidos. Agora, em 2023, o Canadá entrou no pelotão dos cinco maiores emissores de CO<sub>2</sub>, resultado de seus incêndios florestais, ainda em curso.

Em primeiro lugar, na liderança absoluta dos poluidores, com 32,9% das emissões mundiais, a China já avisou: seguirá ampliando suas emissões de CO<sub>2</sub> até 2030. Ponto. Alguém tem algo a dizer ou protestar? Não? Ótimo. Os Estados Unidos, em segundo lugar no *ranking* mundial, emitem menos da metade da China: 12,6%. Depois vêm Índia, Rússia e Japão, com 7%, 5,1% e 2,9%, respectivamente. Esses cinco países somaram 60,5% das emissões planetárias em 2022.



# CO<sub>2</sub> : deux tiers des émissions ont lieu dans 10 pays

Part des pays (émissions nationales) dans les émissions mondiales de CO<sub>2</sub> en 2021, en %



Sources : Commission européenne, calculs Statista



statista

Agora o Japão cede seu lugar ao Canadá. Em 2023, o total das emissões de CO<sub>2</sub> dos incêndios florestais no Canadá **ultrapassou o das emissões anuais do Japão**, o quinto maior emissor, segundo o **observatório europeu Copernicus**. Foi cerca de 1,5 bilhão de toneladas de CO<sub>2</sub>.



**cinco meses superou, e muito, a de toda a Amazônia brasileira em 15 anos!**

Outra comparação ilustra a dimensão planetária do desastre canadense. Já em agosto, o dióxido de carbono resultante da queima das florestas canadenses ultrapassara o total das emissões anuais do conjunto do setor aéreo mundial em 2022, cerca de 0,8 bilhão de toneladas de CO<sub>2</sub>, segundo o **Copernicus Atmosphere Monitoring Service** (CAMS).

Até no Círculo Polar Ártico no Canadá, entre julho e agosto, incêndios foram detectados por satélite com valores de **Fire Radiative Power** (FRP) superiores à média dos últimos 20 anos. As emissões de carbono dos incêndios de junho a agosto no Ártico estão entre as mais altas no CAMS desde 2003.

Em 27 de setembro, o **Canadian Interagency Forest Fire Centre** encerrou a distribuição de dados diários do monitoramento dos incêndios, por considerar terminada a “estação do fogo” (*sic*). Ainda havia no país 827 incêndios ativos, dos quais 404 fora de controle.





3

NATIONAL PREPAREDNESS LEVEL

September 27 2023

This will be the final National Situation Report of 2023.

NATIONAL FIRE SITUATION REPORT

385 Out of Control

196 Being Held

218 Under Control

ACTIVE FIRES MAP

0

NEW FIRES TODAY

799

ACTIVE FIRES

6497

YTD FIRES

18.4M

AREA BURNED YTD (HA)

Entre maio e setembro, cerca de 6,5 mil incêndios calcinaram 18,5 milhões de hectares de florestas no Canadá, segundo o **Canadian Interagency Wildfire Center Inc.** Recorde territorial e histórico absoluto. Em 1989, o recorde anterior fora de 7,3 milhões de hectares.

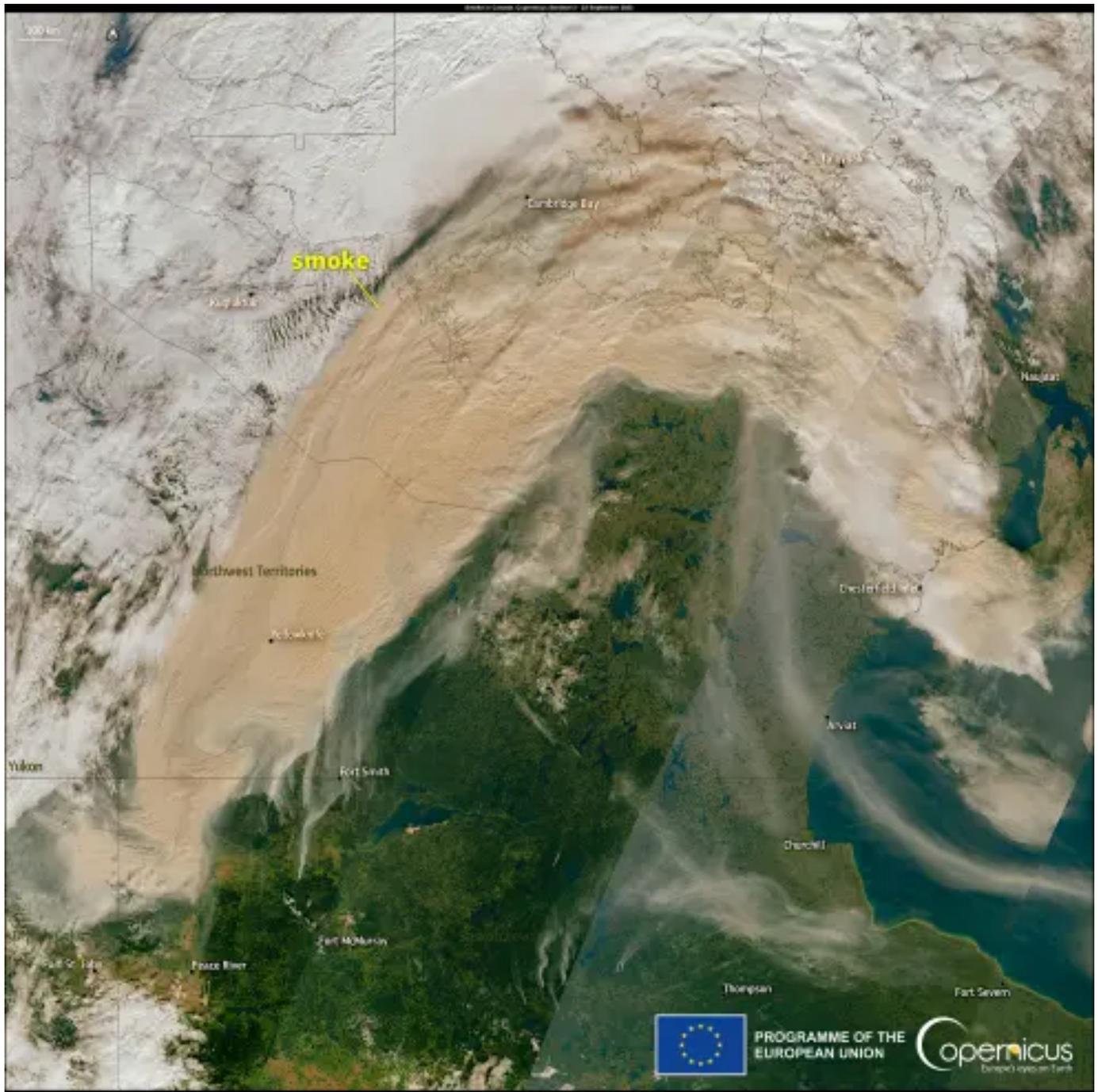
A superfície florestal incinerada em 2023, em tempo tão curto, é inédita. Para fazer uma comparação: a perda florestal do Canadá em cinco meses superou, e muito, a de toda a Amazônia brasileira em 15 anos! Foram 18,5 milhões de hectares no Canadá, ante 11,6 milhões no bioma Amazônia, entre 2008 e 2022 (de acordo com dados do **Inpe-Prodes**). A área devastada canadense equivale à de Portugal e Hungria juntos. Ela é superior à superfície do Uruguai e à da Síria. É mais de 2% da extensão do Brasil. E os incêndios ainda não terminaram, apesar das chuvas outonais crescentes.

Noruega, Espanha, Portugal, França, Alemanha...) e avançou

para o leste. Nos últimos dias de agosto e no início de setembro, ocorreu um novo **transporte de longo alcance da fumaça dos incêndios** florestais canadenses através do Atlântico em direção à Europa. A fumaça trouxe céus nebulosos às Ilhas Britânicas, ao noroeste, centro e sul da Europa, o que pode ser observado na imagem dinâmica abaixo, gerada pelo **CAMS**.

Na direção norte, a fumaça afetou continuamente áreas do Ártico canadense e da Rússia. Uma **imagem do satélite Sentinel-3**, de 23 de setembro, mostra uma enorme nuvem de fumaça dos incêndios, com cerca de 2 mil quilômetros de comprimento, sobre a província de Alberta.



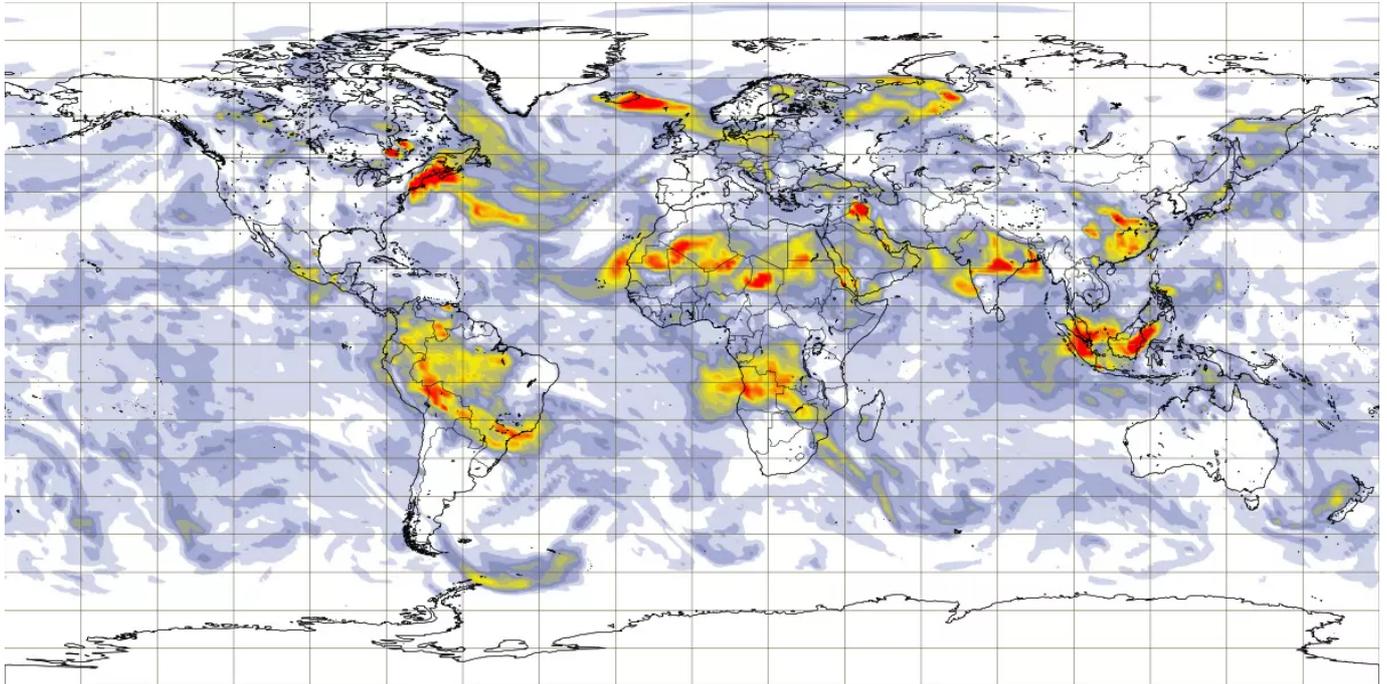


Nuvem de fumaça e poluição sobre a província de Alberta, no Canadá (23/9/2023) | Fonte: Sentinel-3

Com o aumento recorde na poluição do ar, em junho Montreal, Toronto e **Nova York** estiveram entre as **idades mais poluídas** do planeta, segundo o **indicador internacional IQAir**. **Situação parecida** foi registrada em Detroit, Pittsburgh e Chicago. Alertas de *smog* foram emitidos em mais de uma quinzena de estados nos Estados Unidos. Mais de 100 milhões de pessoas

solos e oceanos com as chuvas, em áreas não afetadas. Neste

início de outubro, na **imagem orbital do monitoramento de aerossóis** no Hemisfério Norte, o Canadá parece o deserto do Saara a fornecer partículas para a atmosfera.



Monitoramento de aerossóis na atmosfera, no dia 1º de outubro de 2023 | Fonte: CAMS

Não faltaram bombeiros. Nunca foram empregados tantos recursos humanos e materiais no combate a incêndios como em 2023 no Canadá. Segundo a Direção-Geral do **Serviço Canadense das Florestas**, além de centenas de milhares de bombeiros, homens das forças armadas e voluntários, contribuíram 5.337 bombeiros de uma quinzena de países: Austrália, Brasil, Chile, Coreia do Sul, Costa Rica, Estados Unidos, França, México, Nova Zelândia, Portugal e outros países da União Europeia.

Foram emitidas **284 ordens de evacuação** pelas autoridades canadenses. Mais de 232 mil pessoas terminaram removidas das casas e locais de trabalho devido aos incêndios, sobretudo no oeste e no norte do país. Como se a tragédia da perda de

Britânica e em Alberta.

Os incêndios abalaram a **economia do Canadá**. A **indústria florestal** foi afetada pela suspensão de atividades (até por razões de segurança), aumento no preço da madeira, paralisações na construção civil etc. Dezenas de milhares de empregos no setor florestal vivem uma crise. Na Colúmbia Britânica, entre 30 e 40 empresas madeireiras **cessaram suas operações florestais**. Outras dispensaram ou mobilizaram seu pessoal para proteger instalações dos incêndios. A poluição e o risco dos incêndios reduziram passeios e visitas turísticas, como em regiões vitícolas e parques nacionais, causando prejuízos ao setor hoteleiro e à indústria do turismo.

Para a **Oxford Economics**, os incêndios florestais podem reduzir o crescimento do Canadá de 0,3% a 0,6% este ano. Ottawa estima o custo anual da luta contra os incêndios florestais em cerca de US\$ 737 milhões. Para o **Instituto Canadense do Clima**, incêndios florestais e desastres ambientais podem reduzir à metade o crescimento econômico nos próximos anos. Estimativas das perdas anuais médias chegariam a US\$ 11,4 bilhões até 2030. Os prejuízos das companhias de seguros quintuplicaram desde 2009 e chegam a US\$ 1,47 bilhão ao ano, segundo o Escritório de Seguros do Canadá.

A fauna e a flora canadenses, já **maltratadas e ameaçadas** pela urbanização das florestas e pelas atividades humanas, receberam agora o golpe da perda de habitats em grande magnitude. Metade das aves do Canadá, 150 espécies, e 85 mamíferos, como o endêmico **caribu da floresta**, viviam ali. A **biodiversidade boreal** paga com a vida a destruição de milhões de hectares de habitats. Com a omissão midiática, não se viram



Incêndio florestal ao sul de Fort Nelson, na Colúmbia Britânica, no Canadá, em junho de 2023 | Foto: B.C. Wildfire/Reuters

governo canadense de “incompetente em proteger suas florestas”, como tacham o Brasil. Nem sugeriu internacionalizar a floresta boreal. A autoridade canadense não declarou sua floresta patrimônio da humanidade, **como disse aqui o governo sobre a Amazônia**. Ninguém vinculou a exploração madeireira e o agronegócio do Canadá aos incêndios. A União Europeia não estuda normas para limitar o comércio de bens e serviços de províncias onde ocorrem incêndios florestais.

Cinco meses se passaram. A crise agravou-se. Não houve pedidos do dúctil presidente francês pela **livre Forêt du Québec**. Artistas e ativistas famosos não saíram em defesa das florestas. Qual é a atenção das mídias nacional e internacional e do universo paralelo de ONGs aos incêndios no Canadá? Quem buscar na internet matérias com dados e análises atuais desse

Como publicado na [Revista Oeste \(edição 172\)](#), boa parte da mídia, do ambientalismo e de suas eloquentes lideranças não deu qualquer destaque a essa destruição florestal. E muito, muito, menos ao sempre dado à Amazônia. Omissos, em inexplicável silêncio, eles sumiram como fumaça.

Emissões e omissões andam juntas nessa seara. Lembrem o [Sermão da Primeira Domingo do Advento](#) (1650), do Padre António Vieira:

*“A omissão é o pecado que com mais facilidade se comete e com mais dificuldade se conhece; e o que facilmente se comete e dificilmente se conhece, raramente se emenda. A omissão é um pecado que se faz não fazendo.”*

É para reler sete vezes.

**Leia também [“A segurança de seu alimento é tecnológica”](#)**

---

omissão

desastre ambiental

emissões de carbono

incêndios florestais

poluição

Floresta Amazônica

Canadá

---

Gostei 1

Não Gostei 0



Nenhum comentário para este artigo, seja o primeiro.





# Newsletter

Seja o primeiro a saber sobre notícias, acontecimentos e eventos semanais no seu e-mail.

Digite seu e-mail

Cadastrar

